

# Rua General Osório: o contraste do tempo

A 20220

Como em outras cidades históricas brasileiras, Vitória tem ruas antigas, que já sofreram quase que completa descaracterização. A General Osório é um exemplo dessa situação. Uma rua estreita e tortuosa, localizada entre o mar e a cidade alta, que já teve, porém, seus dias de grande importância no comércio, através de suas lojas de atacado. Desse comércio, restam hoje pequenas lojas de bancas, preocupadas, principalmente, em vender mercadorias acessíveis à população de baixa renda.

No entanto, antes que ocorressem os diversos aterros feitos na ilha, a General Osório tinha uma via de comunicação direta com o mar, através do cais de São Francisco e o Porto dos Padres. Por estas vias eram feitas as entregas de mercadorias vindas do exterior e as que saíam para o interior do Estado.

Com a desordenada expansão imobiliária que tomou conta de toda Vitória, a partir da década de 60, foram derrubadas, uma a uma, as casas de comércio e residências que deram lugar, por sua vez, a grandes edifícios de escritórios. Criou-se um contraste comum, senão triste, em cidades tão antigas como Vitória: de um lado da rua o chamado "progresso" com seus espigões, do outro velhos e desbotados sobradões que já foram residências e lojas de imigrantes turcos, alemães e portugueses.

Não existe, na Prefeitura de Vitória, nenhuma lei de criação da rua General Osório, como também não existe qualquer projeto de conservação das casas antigas com escadarias de madeira gastas pelo uso de décadas. A expansão imobiliária vai continuar e os velhos sobradões vão exibir, por pouco tempo, suas fachadas desbotadas. Por outro lado, os comerciantes alegam que as antigas construções dificultam o comércio, uma vez que se torna impraticável pensar em lojas maiores e com mais espaço para as mercadorias. Além disso, as calçadas são estreitas e o pouco espaço que existe é totalmente ocupado pelas pessoas que esperam os ônibus das linhas da Grande Vitória. Segundo alguns comerciantes, quando na rua funcionava o ponto de ônibus de Vila Velha era praticamente impossível vender qualquer coisa nas horas de maior movimento. Os transeuntes também reclamam das calçadas estreitas e perigosas, como é o caso da esquina com a Florentino Avidos, onde começa a General Osório.

## AS CASAS ALEGRES

Nascido carioca, mas capixaba desde os oito meses de idade, Clóvis Vervloet Gomes tem muitas

lembranças da antiga Vitória: "a General Osório sempre foi uma rua de importância para a cidade. Primeiro pelas casas que vendiam tecidos e gêneros alimentícios dos Neffa e Viana Leal, principalmente. Havia um comerciante turco, não me lembro mais o nome dele, que passava os dias sentado em frente à sua loja de tecidos tentando conversar com os fregueses sem conseguir falar uma palavra em português. Depois, pelas pensões e casas noturnas que exibiam mulheres muito bonitas, como a pensão Ideal, que rivalizavam com as casas da rua Duque de Caxias. Essas casas tinham uma característica muito peculiar porque não eram conhecidas pelos nomes e sim pelos números. Eram, por exemplo, a 120.122, 136 e assim por diante".

Clóvis continua lembrando, "era uma rua muito frequentada por boêmios e seresteiros, mas também tinha gente do "barulho", marinheiros e viajantes. Inclusive, há um fato engraçada sobre as casas: os fundos de algumas delas davam para a antiga Escola Normal Pedro II, frequentada na época, pela fina flor da sociedade capixaba. Eram comuns os atritos entre as moradoras e alunas".

Na década de 60, todas as casas de prostituição da cidade foram transferidas para São Sebastião e a rua perdeu muito da sua alegria e do constante movimento de boêmios e frequentadores das pensões de Dona Juju e Dona Dinorá, que tiveram fama por exibirem mulheres muito bonitas. Hoje, funcionam pequenos dormitórios só para homens e algumas pensões como o Santo Antônio, no início da escadaria Cleto Nunes, que existe desde 1924. Outras pensões procuram resistir à passagem dos anos e conservam em suas escadas de madeira a mesma

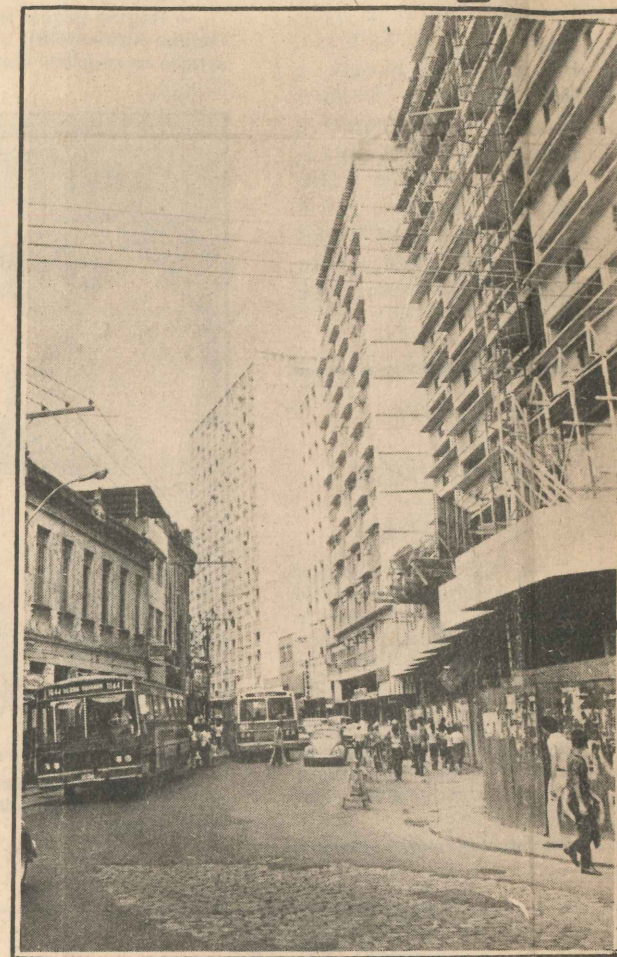
estrutura arquitetônica dos velhos sobradões do início do século.

## O FUTURO DA RUA

Não se pode dizer que a General Osório tenha perdido completamente sua beleza. Não é difícil, porém, imaginar o futuro que está reservado para suas casas e seu comércio de roupas feitas. Resta, à General Osório a fama de ser a sede da Rede Gazeta de Comunicações e assim mesmo por pouco tempo. É possível encontrar na rua curiosos na ilusão de uma chance para ver, ao menos de longe, artistas de televisão. O edifício A Gazeta serve, também, como ponto de referência para as pessoas que não conhecem a rua. A vendedora de uma das lojas disse que depois da construção do edifício ficou muito mais fácil para que os fregueses encontrassem a rua.

Como outras ruas antigas, a General Osório continuará estreita e tortuosa, sem nenhuma possibilidade de mudança. Algumas casas, como a da igreja Batista que por muitos anos funcionou na rua, foram demolidas e tiveram suas sedes transferidas para outros lugares. Por muito tempo a rua ainda manterá suas casas velhas e seu contraste peculiar entre o novo de um lado e o velho de outro não se sabe. Sabe-se, no entanto, que pouco ou nada é feito para se conservar o mínimo de história que a rua pode contar para a cidade.

Texto de  
Denise Zandonade



Os velhos casarões da General Osório deram lugar aos espigões